

Os sons da quarentena: Música e memória na pandemia da Covid-19 e a live dos Mamonas Assassinas

Resumo: Em 2020, um novo tipo de Coronavírus colocou o mundo em estado de pandemia. O objetivo deste artigo é investigar o consumo de músicas nostálgicas nesse período diante das teorias da memória coletiva e teleafetiva. Para isso, realizamos Análise de Conteúdo de comentários publicados em uma transmissão *online* que homenageou a banda *Mamonas Assassinas*. Os resultados demonstram emoções positivas do público ao recordar as músicas do passado, bem como a manifestação de memórias coletivas e de nostalgia.

Palavras-chave: Memória. Coronavírus. Música. Mamonas Assassinas.

Resumen: En 2020, un nuevo tipo de coronavirus puso al mundo en un estado pandémico. El propósito de este artículo es investigar el consumo de música nostálgica en este período frente a las teorías de la memoria colectiva y teleafectiva. Para ello, realizamos Análisis de Contenido de los comentarios publicados en una transmisión *online* que rindió homenaje a la banda *Mamonas Assassinas*. Los resultados demuestran emociones positivas de la audiencia al recordar las canciones del pasado, así como la manifestación de memorias colectivas y nostalgia.

Palabras-clave: Memoria. Coronavirus. Música. Mamonas Assassinas.

Abstract: In 2020, a new type of Coronavirus put the world in a pandemic state. The goal of this article is to investigate the consumption of nostalgic music in this period in face of the theories of collective and teleaffective memory. For this, we conducted Content Analysis of comments published in an online broadcast that paid tribute to the band *Mamonas Assassinas*. The results demonstrate positive emotions from the audience when remembering the songs of the past, as well as the manifestation of collective memories and nostalgia.

Keywords: Memory. Coronavirus. Music. Mamonas Assassinas.

Leonardo Alexander Lessa Mario¹
Abel Bressan Júnior²

¹ Possui graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2019). Atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL - UNISUL). Membro do Grupo de Pesquisa Memória, Afeto e Redes Convergentes (.marc).

² Possui graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2001), mestrado em PPG em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2010) e doutorado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2017). Atualmente é professor titular da Universidade do Sul de Santa Catarina. Professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL – UNISUL), linha: linguagem e cultura. Coordenador da Especialização em Gestão de Mídias Sociais e Marketing Digital e da Especialização Inovação e Digital Business. Coordenador do Grupo de Pesquisa Memória, Afeto e Redes Convergentes (.marc) e membro do Grupo de Pesquisa: Televisão e Audiência (GPTV – PUCRS / UFRGS). Avaliador de Cursos de Graduação (área comunicação e marketing) do INEP.

1 Introdução

Apesar da crise econômica ocasionada pela pandemia de Covid-19, doença causada por um novo tipo de Coronavírus, o ano de 2020 foi marcado por novas e importantes tendências na indústria da música. Observamos o crescimento expressivo de serviços de *streaming* (transmissão *online*), novas formas de se gravar vídeos, lançamento de músicas com estética e sonoridade que remetem aos anos 70, 80 e 90, além do aumento no interesse do público por músicas nostálgicas. Grande parte dessas tendências se dá, justamente, em decorrência da pandemia, que, além de obrigar os profissionais da indústria a investirem em novos métodos de trabalho, fez com que a população desenvolvesse novos comportamentos e hábitos de consumo.

Registrada inicialmente na China, em dezembro de 2019, a doença causada pelo novo Coronavírus apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves (BRASIL, 2020a). Devido à alta taxa de transmissibilidade, a Covid-19 rapidamente espalhou-se pelo mundo, tornando necessária uma série de medidas de distanciamento social.

Em contextos como esse, é comum que as pessoas recorram ao resgate de memórias afetivas, descritas por Bressan Júnior (2019, p. 95) como sendo aquelas compostas “por experiências emocionais e afetivas, constituindo um local onde um sentimento ressurgir através de uma recordação”. Nessa perspectiva, Davis (2011) afirma que períodos de ansiedade, eventos históricos desfavoráveis ou mudanças sociais abruptas evocam reações nostálgicas nos indivíduos.

Do mesmo modo, o consumo de música tem sido afetado por essa onda de nostalgia; contudo, com a impossibilidade de realizar *shows* e festivais, as *lives*³ tornaram-se o principal meio para a realização de atividades culturais do gênero. Nesse cenário, verificamos que *lives* que apresentam músicas antigas estão entre as mais bem-sucedidas. Um bom exemplo surge por meio da banda *Mamonas Assassinas* que, após uma carreira de sucesso na década de 1990, teve seu fim em um desastre aéreo que vitimou todos os integrantes, em 1996. Ainda assim, foi realizada, durante a pandemia, uma *live* relembrando as canções da banda.

Por conseguinte, o objetivo deste artigo é investigar como as teorias da memória coletiva e teleafetiva podem explicar o consumo de músicas nostálgicas durante o distanciamento social. Para isso, analisaremos comentários publicados durante a *live* dos *Mamonas Assassinas*, realizada em agosto de 2020. A metodologia utilizada é a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

Apresentamos autores como Maurice Halbwachs (2004), Jean Starobinski (2016) e Bressan Júnior (2019) para abordar as questões

3 Transmissões *online* nas quais cantores e bandas apresentam seus repertórios em performances sem a presença de plateia.

relacionadas à memória e à nostalgia, enquanto os estudos de Daniel J. Levitin (2010) nos ajudam a compreender o papel da música na formação dos afetos.

Logo, buscamos responder aos seguintes problemas de pesquisa: como as teorias da memória coletiva e teleafetiva explicam o consumo de músicas nostálgicas durante o distanciamento social por meio da *live* dos *Mamonas Assassinas*? Quais benefícios podem ser observados nesse consumo diante de um cenário pandêmico?

Consideramos relevantes os estudos que levam em conta a pandemia da Covid-19, afinal é um momento histórico, catalisador de mudanças que serão percebidas ao longo dos anos em diferentes níveis da coabitação social. Paralelo a isso, pesquisar fenômenos relacionados à memória é um modo de estabelecer ligações entre diferentes temporalidades, gerando novas percepções sobre o homem e as sociedades nas quais está inserido. Ademais, estudos sobre música e seus diversos níveis de sentido contribuem para o entendimento das emoções, da linguagem e de outros elementos da natureza humana.

Diante disso, a segunda seção deste artigo apresenta um panorama acerca do cenário pandêmico, estabelecendo o contexto que será analisado. Enquanto a terceira seção traz conceitos relativos à memória e à nostalgia, a quarta fala sobre a *live* dos *Mamonas Assassinas* e o consumo de música em períodos de ansiedade. Posteriormente, a quinta seção traz os aspectos metodológicos da pesquisa, enquanto a sexta mostra a análise dos comentários publicados durante a *live* dos *Mamonas*. Por fim, a última seção compila os resultados obtidos e apresenta as considerações finais.

2 O mundo em alerta: a pandemia do novo Coronavírus e as práticas de distanciamento social

O Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias, comuns em diferentes espécies de animais, mas que raramente infectam seres humanos. Contudo, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo Coronavírus, inicialmente identificado na cidade chinesa de Wuhan. Causador da Covid-19, o vírus apresenta alta taxa de transmissibilidade, de modo que a doença logo passou a ser disseminada e transmitida de pessoa a pessoa (BRASIL, 2020a).

O novo Coronavírus pode ser transmitido por gotículas respiratórias, por meio de tosse ou espirro ou pelo contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido então de contato com boca, nariz ou olhos. Os sintomas mais comuns são febre, tosse e falta de ar. No entanto, a Covid-19 pode levar a sintomas graves, sendo capaz de causar complicações como insuficiência respiratória e até mesmo

a morte. Idosos e portadores de doenças crônicas são mais suscetíveis (BRASIL, 2020a).

Espalhando-se rapidamente pelo mundo, a doença foi registrada pela primeira vez no Brasil em 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020b). Devido à disseminação geográfica rápida do vírus, em 11 de março a Organização Mundial da Saúde declarou que o mundo estava vivendo uma pandemia do novo Coronavírus (BRASIL, 2020c). Logo, vacinas começaram a ser desenvolvidas e testadas em diversos países. A primeira dose foi aplicada em dezembro de 2020, no Reino Unido (HOLTON, 2020).

De acordo com números oficiais, até maio de 2021, menos de 9% da população brasileira havia recebido as duas doses da vacina necessárias para garantir a imunização. Os dados também apontam que mais de quinze milhões de brasileiros foram infectados, resultando em mais de quatrocentas mil mortes (BRASIL, 2020d). Em escala global, mais de cento e cinquenta milhões de pessoas contraíram a doença; cerca de três milhões e trezentas mil morreram (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020)⁴.

Desde que a doença demonstrou seu nível de gravidade, países ao redor de todo o globo começaram a buscar meios de impedir a propagação do vírus, sendo o principal a implementação de medidas de restrição do convívio social, que incluem o cancelamento de eventos com público e o fechamento dos estabelecimentos de serviços não essenciais, além da recomendação de manter o isolamento em ambiente domiciliar. Dessa forma, bilhões de pessoas foram impactadas, sendo obrigadas a restringir suas atividades e a se adaptar a uma nova realidade.

Além das consequências na saúde, economia, política e educação, observamos que as práticas de distanciamento geram reflexos emocionais àqueles que vivenciam o processo. Com o desafio de viver isolado, muitos passaram a experimentar sentimentos de tristeza, medo, solidão e ansiedade. Entre as soluções encontradas para enfrentar tais angústias, destacam-se o resgate de memórias e o consumo de músicas, como veremos a partir da próxima seção.

3 Memória afetiva como “remédio” contra os males do distanciamento social

Diante do cenário pandêmico, verificamos que a nostalgia representa uma ferramenta útil no combate às emoções negativas. Segundo Davis (2011), eventos históricos adversos que geram preocupação e ansiedade entre milhões de pessoas, simultaneamente, constituem um meio fértil para a produção e difusão de sentimentos

4 Dados coletados em 11 de maio de 2021, quando o número de infectados e mortos continuava a aumentar.

nostálgicos. Logo, a nostalgia age para restaurar, ao menos temporariamente, uma sensação de continuidade diante daquilo que estava prestes a se tornar descontínuo.

Entretanto, destacamos que há diferentes manifestações de memória e nostalgia que podem surgir em contextos como esse. Começamos falando sobre a memória afetiva. Para Bressan Júnior (2019), a lembrança de algo bom traz consigo uma memória afetiva, que pode ser ativada ao rever ou ao recordar uma situação que causou um sentimento positivo no passado. “Acreditamos [...] que o principal fator que evoca esta afetividade no ato recordar está a busca por um tempo que não volta mais, trazendo lembranças que podem ser seletivas, boas ou ruins” (BRESSAN JÚNIOR, 2019, p. 94).

Desse modo, no caso da pandemia da Covid-19, ativamos nossas memórias afetivas por meio de recursos como o entretenimento, com o objetivo de recordar um passado melhor, anterior ao surgimento da doença e às inquietudes impostas pelo distanciamento social. Dentro desse âmbito, Bressan Júnior (2019) vai além, pois fala em uma memória teleafetiva, que é a responsável por trazer reminiscências a partir das imagens exibidas e assistidas novamente na televisão e dos afetos gerados por elas. A partir disso, consideramos que as telas funcionam como suporte para a construção e evocação de memórias do público. O autor destaca ainda que a música é tão capaz de despertar as memórias teleafetivas quanto as imagens, funcionando também como lugar de revisitação do passado.

Ainda que estejamos vivendo uma fase pós-televisão, a memória teleafetiva gera um ganho simbólico ao telespectador. Esse ganho torna-se possível, em parte, porque a TV cria mecanismos simbólicos partilhados, direcionados para experiências individuais, mas, também, coletivas (BRESSAN JÚNIOR, 2019). Nessa perspectiva, pode ocorrer, por vezes, um fenômeno de memória coletiva.

Admitamos, todavia, que haja, para as lembranças, duas maneiras de se organizar e que possam ora se agrupar em torno de uma pessoa definida, que as considere de seu ponto de vista, ora distribuir-se no interior de uma sociedade grande ou pequena, de que elas são outras tantas imagens parciais. Haveria então memórias individuais e, se o quisermos, memórias coletivas (HALBWACHS, 2004, p. 57).

Dessa forma, além da memória peculiar a cada indivíduo, temos lembranças de caráter coletivo, que se constituem de acordo com os grupos que frequentamos e com as convivências que estabelecemos em cada um deles.

Isso é possível, segundo Halbwachs (2004, p. 58), pois “um homem, para evocar seu próprio passado, tem frequentemente necessidade de fazer apelo às lembranças dos outros. Ele se reporta a pontos de referência que existem fora dele, e que são fixados pela sociedade”. Assim, utilizamos as memórias dos outros como “suporte” para acessar nossas próprias lembranças. Ao associar memória coletiva à afetiva, entendemos que, devido à afetividade presente nos grupos, memórias construídas coletivamente adquirem mais força no imaginário, podendo ser mais facilmente recordadas.

No mesmo sentido, passamos a falar sobre a nostalgia, sentimento que é frequentemente associado à memória. A utilização do termo “nostalgia” (do grego, *nóstos*, o retorno, e *algia*, a dor) foi proposta em 1688 pelo médico suíço Johannes Hofer. O vocábulo fazia referência a uma condição de ansiedade experimentada por homens que, ao serem convocados ao dever militar, sofriam “o terrível mal das saudades da terra”. Entretanto, o sentimento de nostalgia nos é tão familiar que, com o passar dos anos, perdeu o *status* de doença (STAROBINSKI, 2016). Desse modo, a definição de nostalgia torna-se mais abrangente na modernidade, de modo que o foco espacial (saudade de casa) dá lugar às questões temporais (saudade do passado).

Paralelo a isso, a relação entre diferentes temporalidades surge como uma das particularidades mais notáveis da nostalgia, uma vez que “[...] o sentimento nostálgico não é meramente voltado para um retorno a um lugar ou tempo passado, mas também abrange outras temporalidades, como o presente e o futuro [...]” (NIEMEYER, 2018, p. 29). Nesse aspecto, a noção de nostalgia se distancia da memória, que está necessariamente ligada ao passado, uma vez que só é possível memorizar o que já aconteceu.

Ao abordarmos especificamente a nostalgia nos tempos da Covid-19, o professor de psicologia da *Universidade Estadual da Dakota do Norte*, Clay Routledge, afirma que “muitas pessoas estão se voltando para a nostalgia, mesmo que inconscientemente, como uma força estabilizadora e uma forma de lembrar das coisas que mais gostam” (JOHNSON, 2020, n.p.). No entanto, ao falarmos tanto sobre memória quanto sobre nostalgia, há de se observar que a busca por uma recordação total não pode ser bem-sucedida.

Kant, em sua Antropologia, propõe uma interpretação mais radical dessa paixão insensata: o que deseja o nostálgico não é o lugar da sua juventude, mas a sua própria juventude, a sua própria infância, ligada a um mundo anterior. O seu desejo não está dirigido a um local que ele poderia reencontrar, mas para um tempo da sua vida para sempre irrecuperável. Voltando à sua terra, o nostálgico continua a ser infeliz, pois lá encontra pessoas e coisas que não mais se parecem com o que haviam sido. Não lhe devolvem a sua própria infância ligada a um mundo anterior. Antes que Rimbaud dissesse “Não se parte”, Kant também nos preveniu: não há retorno (STAROBINSKI, 2016, n.p.).

Com isso, não se trata apenas de rever o que já passou: para que o sentimento de afeto seja completamente positivo, aquele que recorda anseia por autenticidade; caso contrário, o afeto pode surgir acompanhado de tristeza ou frustração.

Dessa forma, compreendemos que a memória é capaz de interferir fortemente em nossas vivências durante um momento como o da pandemia da Covid-19. Nessa perspectiva, consideramos haver, ainda, uma ligação estreita entre música e memória. De acordo com o músico e neurocientista Daniel J. Levitin (2010), a música tem a capacidade de desencadear em nós recordações que de outra maneira estariam para sempre enterradas ou perdidas. Conseqüentemente, “basta ouvirmos uma canção que não ouvíamos desde uma época específica de nossa vida para os portões da memória se abrirem e sermos tomados pelas lembranças” (LEVITIN, 2010, p. 187).

Do mesmo modo, para o autor, “a memória afeta de maneira tão profunda o ato de ouvir música que não seria exagerado afirmar que, sem a primeira, a segunda não existiria” (LEVITIN, 2010, p. 188). Assim, a próxima seção busca estabelecer os benefícios que o consumo de música pode nos proporcionar, além de apresentar dados sobre a *live* da banda *Mamonas Assassinas*.

4 “*Music is very good*”: os benefícios do consumo de música durante contextos de ansiedade e a *live* dos *Mamonas Assassinas*

De acordo com Levitin (2010, p. 24), “[...] a música afeta nosso cérebro, nossa mente, nossos pensamentos e nosso espírito”. “Na realidade, em termos essencialmente psicológicos, a música colabora no estabelecimento de nosso equilíbrio afetivo e emocional, propiciando desafogo e alívio de angústias” (SEKEFF, 2002, p. 75).

Dessa forma, constatamos que o consumo de música é capaz de proporcionar experiências positivas e simbólicas durante períodos de mudanças abruptas.

Nesse contexto, o serviço de *streaming* de músicas *Deezer* realizou uma pesquisa de comportamento com o objetivo de mapear a situação emocional do público durante as medidas de isolamento social impostas no ano de 2020. Onze mil pessoas de oito países (incluindo o Brasil) foram entrevistadas durante o mês de abril. Os resultados apontam que 80% dos entrevistados ouvem músicas para melhorar o humor durante a quarentena, enquanto 30% ouvem música para combater a solidão (MEIO & MENSAGEM, 2020). No mesmo sentido, dados divulgados pela plataforma de *streaming Spotify* apontaram um aumento de 54% do interesse por *playlists* de músicas antigas no período de distanciamento (MORETTI, 2020).

Entretanto, uma vez que os eventos de música foram duramente atingidos pelas medidas de distanciamento, uma das novidades que mais se destacou no âmbito musical, especialmente nos primeiros meses da pandemia, foi a realização de transmissões *online*, popularmente chamadas de *lives*. Por meio de plataformas de vídeo como o *Youtube*, cantores e bandas apresentam seus repertórios de forma gratuita, geralmente promovendo arrecadação de dinheiro destinado a combater o Coronavírus.

Em pouco tempo, o sucesso das *lives* se tornou inegável: de acordo com pesquisa divulgada pelo *Google*, mais de 85 milhões de brasileiros viram *lives* durante a pandemia (ISTOÉ, 2020). Observamos que, impulsionadas pela tendência nostálgica, as *lives* que apresentam repertório focado em canções antigas estão entre as mais bem-sucedidas. É o caso da banda *Mamonas Assassinas*, cuja carreira, interrompida em 1996 pela morte dos integrantes, foi rememorada em uma *live* realizada em 23 de agosto de 2020.

Formado em 1989 na cidade de Guarulhos (São Paulo), o grupo composto por Dinho, Bento, Samuel, Júlio e Sérgio teve uma ascensão “metéorica” após conhecer um renomado produtor musical, já nos anos 1990. Com sucessos irreverentes e cômicos como *Vira-Vira*, *Pelados em Santos* e *Robocop Gay*, os *Mamonas* venderam mais de dois milhões de cópias do único álbum, lançado por eles em junho de 1995. Em certo momento, com apresentações por todo o Brasil e incontáveis participações em programas televisivos, a banda era considerada o maior sucesso da indústria fonográfica brasileira (BUENO, 2000). Em março de 1996, o grupo foi vítima de um acidente aéreo que ocasionou a morte de todos, gerando grande comoção nacional e marcando o fim dos *Mamonas Assassinas*.

Logo, o anúncio de uma *live* dos *Mamonas* foi recebido com surpresa. Intitulada “Xô Corô – A Live dos Mamonas”, a transmissão

não foi exibida ao vivo, mas sim por meio de um programa gravado, apresentado pelo ator Ruy Brissac, que interpretou o vocalista Dinho em um musical sobre a trajetória da banda.

Figura 1: Imagens exibidas durante a live dos Mamonas



Fonte: Xô Corô... (2020), capturado pelo autor.

Durante a transmissão, foram exibidas performances caseiras de músicas dos *Mamonas* interpretadas por artistas convidados (Sandra de Sá, Pepeu Gomes, Carolina Dieckmann, entre outros), depoimentos de famosos que eram fãs da banda, imagens de arquivo com *shows* e participações do grupo em programas televisivos e arrecadação de recursos para o combate à Covid-19. Com isso, a transmissão alcançou cerca de mil e seiscentos espectadores simultâneos. Enquanto assistia à *live*, o público interagiu por meio do *chat* ao vivo do *YouTube*, de modo que muitas manifestações nostálgicas surgiram de acordo com a exibição das imagens.

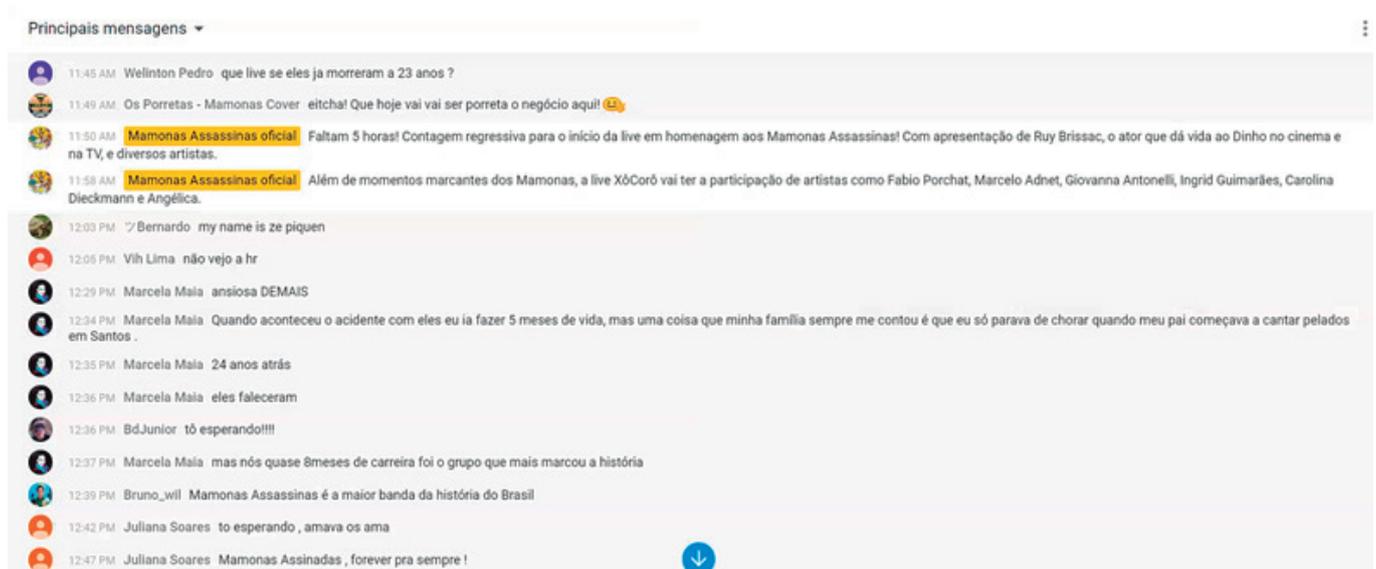
5 Aspectos metodológicos

A metodologia que utilizamos é a Análise de Conteúdo (AC) proposta por Laurence Bardin (2011, p. 37), que diz respeito a “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações” que tem como objetivos a superação da incerteza e o enriquecimento da leitura. Assim, realiza-se a exploração do material e, em seguida, a interpretação dos resultados.

Esse método vai ao encontro dos objetivos que propusemos, afinal, ao analisar mensagens publicadas em um ambiente *online*, estamos diante de manifestações discursivas a respeito dos objetos estudados (BRESSAN JÚNIOR, 2019). A partir da AC, é possível atribuir significado a tais manifestações, compreendendo o que levou o autor de determinada mensagem a escrevê-la (BARDIN, 2011).

A *live* dos *Mamonas Assassinas* foi realizada em 23 de agosto de 2020, das 17h00 às 17h56. Durante a transmissão, os espectadores puderam gerar comentários por meio do *chat* ao vivo do *YouTube*.

Figura 2: Exemplo de comentários publicados no chat ao vivo durante a *live* dos *Mamonas Assassinas*



Fonte: Xô Corô... (2020), capturado pelo autor.

Com o auxílio da ferramenta *Save Live Streaming Chats for YouTube*, que permite salvar as mensagens publicadas durante transmissões ao vivo e organizá-las em uma planilha, coletamos os comentários enviados pelo público durante o horário da transmissão, totalizando mil novecentas e vinte e oito mensagens.

De acordo com Bardin (2011, p. 126), o procedimento inicial da AC deve ser uma *leitura “flutuante”*, que “[...] consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações”. Desse modo, realizamos a leitura das mensagens coletadas, buscando uma compreensão inicial do material, além de verificar se o conteúdo atenderia aos objetivos propostos.

Em seguida, executamos a *escolha dos documentos*, que consiste em “[...] escolher o universo de documentos suscetíveis de fornecer informações sobre o problema levantado” (BARDIN, 2011, p. 126). Nessa etapa, realizamos nova leitura das mensagens e excluimos as que não correspondiam aos critérios da pesquisa. Assim, comentários que se referiam a assuntos que não tinham relação com a *live*, mensagens enviadas mais de uma vez pela mesma pessoa e mensagens às quais não pudemos inferir significado foram desconsideradas. Logo, restaram noventa e sete e cinco mensagens para análise, que constituem o *corpus* da pesquisa, isto é, “[...] o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2011, p. 126).

Por fim, realizamos o procedimento de categorização dos comentários, agrupando-os em quatro categorias criadas a partir do critério semântico, por meio do qual mensagens que apresentem temas e sentidos semelhantes ficam agrupadas na mesma categoria (BARDIN, 2011). Para compor a primeira e a segunda categorias, selecionamos os comentários que apresentavam memórias do público e os que faziam menções às músicas dos *Mamonas Assassinas*, uma vez que esses são os principais temas contidos no objetivo da pesquisa. Com isso, formamos as categorias “memória” e “música”. Ademais, classificamos os comentários restantes em outras duas categorias, “positivos” e “negativos”, para determinar qual a natureza dos afetos demonstrados pelos espectadores da *live*. Dessa forma, destacamos que as categorias não são fechadas, podendo ocorrer um atravessamento entre elas. Podem aparecer, por exemplo, comentários com afetos “positivos” na categoria “memória”, uma vez que priorizamos o tema da memória ao elaborar a categorização.

Em resumo, enquanto a categoria “positivos” reúne comentários que apresentam um engajamento positivo e expressam elogios ao conteúdo apresentado na *live*, “negativos” são os que trazem quaisquer tipos de críticas. Nas mensagens relacionadas à “música”, observamos o resgate de canções dos *Mamonas Assassinas* e referências aos sucessos da banda. Em “memória”, constatamos espectadores que compartilham suas lembranças a partir do que é exibido na transmissão, constituindo diferentes manifestações de memória teleafetiva e coletiva.

A partir da leitura e categorização dos comentários, apresentamos, na tabela abaixo, a quantidade de mensagens observadas em cada categoria.

Tabela 1: Categorização de mensagens publicadas no chat ao vivo durante a live dos Mamonas Assassinas, em 23 de agosto de 2020

Categoria	Quantidade de mensagens
Positivos	600
Memória	151
Negativos	106
Música	68
TOTAL	925

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Uma vez que a AC é aplicável a todas as formas de comunicação, Bardin (2011) afirma que essa metodologia é marcada por uma grande disparidade de formas. Por isso, apesar de nos basearmos no modelo de análise proposto pela autora, realizamos, ao longo do processo analítico, adaptações que adequassem a metodologia ao tipo de conteúdo que analisamos. Dessa forma, passamos à próxima seção, na qual analisaremos as mensagens, buscando a compreensão dos sentidos manifestados em cada categoria.

6 “Quem é lembrado não morre”: análise dos comentários publicados durante a *live* dos *Mamonas Assassinas*

Inicialmente, constatamos a predominância de mensagens com conteúdo positivo. Isso nos mostra que, mesmo após tantos anos, os *Mamonas Assassinas* continuam sendo capazes de despertar reações e emoções agradáveis no público. Ao citarem aspectos positivos da transmissão, notamos que alguns espectadores falam sobre o contexto da pandemia, reforçando os benefícios proporcionados pelo consumo de conteúdos como a *live* dos *Mamonas* durante esse período. Alguns termos aparecem em negrito para destacar o que será abordado no parágrafo posterior. Erros de ortografia foram mantidos para que o conteúdo das mensagens permanecesse inalterado.

melhor live da quarentena com certeza

Um presente nesse momento do mundo.

finalmente um domingo feliz em 2020

Os vocábulos, como “presente” e “feliz”, associados à *live* reforçam as teorias de que música e memória nos afetam, gerando o alívio de angústias e uma sensação de continuidade. Quando aparecem menções à “quarentena”, a “esse momento do mundo” ou ao ano de 2020, notamos referências a um evento histórico adverso que constitui, como apontado por Davis (2011), um ambiente fértil para a difusão de nostalgia. Portanto, verificamos que a recuperação de sons e imagens do passado atua como um refúgio, de modo que o público pôde ter “finalmente um domingo feliz” durante a pandemia.

Nessa perspectiva, observamos outros comentários positivos que, além de demonstrarem as sensações dos espectadores ao assistirem a transmissão, nos permitem ver os primeiros indícios do resgate de memórias e de sentimento nostálgico.

Tá tudo tão lindo que eu to rindo e chorando ao mesmo tempo.. um misto de sensações

assistindo com o meu Dinho nos braços... sim meu filho tem o nome dele....

Samuca, meu filho se chama Samuel em tua homenagem!!

mamonas n foi só uma simples banda, concordam? foi mais o auge de uma geração.

Nunca mais teremos uma banda como Mamonas. É como Beatles. ÚNICOS

é tão bom ter mais um momento de Mamonas.

Nesses comentários, notamos uma ambiguidade que pode estar ligada ao sentimento nostálgico. Ao mesmo tempo em que o público manifesta a alegria de rever os *Mamonas*, sente-se melancólico por tê-los perdido. Quando o espectador diz que está “rindo e chorando ao mesmo tempo”, em um “misto de sensações”, estamos diante de um fenômeno nostálgico que se manifesta pela saudade e sensação de perda (STAROBINSKI, 2016).

Apesar de não apresentar o resgate explícito de lembranças, há

nuances de uma memória nos comentários que citam a banda como o “auge de uma geração”. Esse discurso funciona para demarcar que o grupo pertence a determinado momento do tempo, algo que somente quem pertenceu àquela geração é capaz de entender e saber que foi tão especial que “nunca mais teremos” algo parecido. Tais mensagens determinam que a banda ficou no passado, podendo ser “revivida” somente por meio das memórias, afinal, não há nada semelhante a eles na atualidade.

Nesse sentido, ao afirmar que “é tão bom ter mais um momento de *Mamonas*”, o espectador demonstra uma vontade de revisitar esse passado. Do mesmo modo, ao batizarem os filhos com os nomes dos integrantes do grupo, é como se houvesse um desejo de perpetuar essa recordação, estabelecendo um laço entre diferentes gerações e mantendo viva a memória dos *Mamonas Assassinas*.

No entanto, a relação entre diferentes gerações nem sempre é vista como algo bom. A partir disso, passamos a observar os comentários “negativos”.

ninguem quer ver felipe neto

Quem dirigiu isso pelo amor de Deus? poxa tinha uma lista de pessoas que DEVERIAM estar nesta LIVE

Sabe como seria uma live decente? Poderiam pegar um show deles , reeditar, masterizar e pronto.

Foda que querem fazer desse Ruy um novo Dinho , e não tem nada haver...

infelizmente td ficou em 1996. Tudo oq vem depois é forçado... fiasco atras de fiasco.

COISAA MAIS MAL FEITA!DISSERAM QUR ERA UMA LIVE E TÁ TUDO GRAVADO!

Um dos pontos que mais gerou reclamações do público foi o depoimento do *youtuber* e empresário Felipe Neto, que apareceu relatando momentos de sua infância vividos ao som de *Mamonas Assassinas*. Dos cento e seis comentários negativos, mais de quarenta abordam essa questão. Além de rejeição à figura de Felipe, verificamos a vontade de rever pessoas que fizeram parte da história da banda e, com isso, poderiam fazer um resgate melhor desse passado.

Ainda nesse âmbito, constatamos o desejo de rever o passado da forma mais fiel possível, evidenciado por frases como “poderiam pegar

um show deles, reeditar, masterizar e pronto” e “tudo ficou em 1996”. Comentários como esses são gerados uma vez que, naturalmente, não é possível trazer de volta os integrantes da banda; ainda assim, existe o desejo de revê-los. Como afirma Starobinski (2016, n.p.), “voltando à sua terra, o nostálgico continua a ser infeliz, pois lá encontra pessoas e coisas que não mais se parecem com o que haviam sido”. Dessa forma, ao afirmar que “querem fazer desse Ruy um novo Dinho, e não tem nada a ver”, o espectador manifesta uma rejeição à tentativa de recriar o que foram os *Mamonas*, reforçando que, para esse público, há uma urgência maior de preservar o passado do que de recriá-lo.

Por fim, há críticas, pois, apesar de a transmissão ter a palavra *live* (ao vivo, em inglês) no título, todo o programa foi gravado previamente. Ainda assim, grande parte das pessoas que acompanharam a *live* não se abalou e aproveitou para compartilhar suas memórias, evocadas a partir das imagens e músicas dos *Mamonas Assassinas*, como podemos observar nos comentários abaixo, que compõem a categoria “memória”.

Lembro do Meu pai comendo pizza e lendo o encarte do CD, mas ele chorava de tanto de rir... muito... Tinha várias palhaçadas no encarte! Kkkk

Até hj eu lembro de perguntar o que era suruba para minha mãe. Ela ficou chocada e disse que era uma festa com pessoas peladas. Imaginei na hora que era uma festa em uma tribo indígena kkkkk

Saudade de tomar vinho e jogar adedanha com as Migs em Guarulhos.

Nessas mensagens, identificamos memórias afetivas constituídas coletivamente. Construídas em grupo, tais lembranças adquirem força em nosso imaginário por conterem a afetividade das relações estabelecidas com outras pessoas (o pai, a mãe, as amigas), que se transformam em pontos de referência para a evocação dessas recordações (HALBWACHS, 2004). Dessa forma, constatamos que, associadas, memórias afetivas e coletivas proporcionam um ganho simbólico maior, tornando-se marcantes e sendo recordadas mais facilmente.

Observamos, além de memórias construídas coletivamente, lembranças que são recuperadas por meio da coletividade. Isso ocorre, por exemplo, quando os convidados da *live* contam suas recordações

com os *Mamonas*, incentivando o público a relembrar junto. Há, ainda, memórias teleafetivas recordadas de forma coletiva:

lembro que eles estiverem no programa do Gugu no Domingo
legal

estiveram também no programa da Angélica

Também estiveram no Xuxa Hits

estiveram também no Programa livre do Sergio

No caso, a memória coletiva está presente no próprio ato de recordar. A partir do momento em que um espectador menciona a participação dos *Mamonas Assassinas* no programa televisivo do apresentador Gugu Liberato, outras pessoas começam a citar programas nos quais o grupo se apresentou, alimentando a conversa com suas próprias recordações e nos mostrando o quanto essa memória é fluida e “viva”, como se uma lembrança puxasse outra, ampliando os afetos e a sensação de “voltar no tempo”.

Dessa forma, vemos momentos distintos de uma teleafetividade: o primeiro, no passado, quando a apresentação da banda nesses programas afetou o público. Anos depois, o afeto que se formou é recordado ao ver novamente imagens dos *Mamonas*, o que representa uma memória teleafetiva (BRESSAN JÚNIOR, 2019). No presente, entretanto, as imagens são vistas em diferentes dispositivos, não somente na televisão; ainda assim, a força dos afetos é evidente nas mensagens escritas pelos telespectadores.

lembro bem o dia que o avião caiu e eles morrerem de forma
impressionante. Todos morreram juntos!

eu com 8 anos e minha teve que me contar que eles se foram, pior dia

Que bom ter tantos lembrando deles. Quem é lembrado não morre

mamonas alegria do passado presente futuro

Pura saudade !!! Vlw Mamonas, por toda alegria amor que passou pra
todos nós em momentos difíceis!!!

Verificamos, nesses comentários, lembranças sobre o dia do acidente que vitimou os integrantes do grupo. Foi um momento triste, mas, ainda assim, marcante na memória. Há um afeto envolvido que é capaz de trazer essa lembrança à tona. Sobre isso, uma das mensagens afirma que “quem é lembrado não morre”. É um bom exemplo do funcionamento da memória, que trabalha sempre no sentido de fazer um resgate, mantendo “vivo” o que ficou para trás. Do mesmo modo, quando afirma “mamonas alegria do passado presente futuro”, o espectador fala sobre uma questão intrínseca à nostalgia: a relação entre diferentes temporalidades (NIEMEYER, 2018). No caso, o sentimento nostálgico é evocado a partir de representações do passado no presente, algo que também pode nos ajudar a pensar no futuro.

A temporalidade pode ser observada ainda na última mensagem que fala sobre a alegria proporcionada pelos *Mamonas Assassinas* em momentos difíceis. Apesar de o comentário fazer uma referência ao passado, é notável que isso se repete agora: diante de uma pandemia que marca um dos momentos mais complexos enfrentados pela humanidade nas últimas décadas, os *Mamonas* “ressurgem” para trazer novamente sua alegria e irreverência. Assim, eles estiveram presentes nos momentos difíceis do passado e, de modo semelhante, se fazem presentes nos momentos difíceis de hoje; dessa vez, por meio da memória.

Finalmente, analisamos a categoria “música”, na qual o público lembra e comenta trechos de canções dos *Mamonas*.

Vc me deixa doidãoooooooooooo

sou corna mais sou feliz.....aaaa triste kkkk

pera ai que tem um pouco de uuuu

UM TANTO QUANTO MÁSCULO

Há, novamente, representações de memória teleafetiva e coletiva; dessa vez, no entanto, acompanhadas pelos fatores emocionais e afetivos proporcionados pela música. A partir das canções executadas na *live*, temos um público que se sente movido a publicar esses comentários, pois se empolga com as músicas e quer mostrar que lembra das letras e fazer parte de uma experiência coletiva. É a música agindo, como afirma Sekeff (2002), para estabelecer um equilíbrio afetivo e emocional.

7 Considerações finais

Em 2020, com a pandemia do novo Coronavírus, vimo-nos diante de um momento histórico, de grande tensão e como potencial catalisador de transformações em toda a humanidade. Nesse cenário, a memória e a nostalgia nos ajudam a resgatar lembranças do mundo pré-pandemia, proporcionando alívio das angústias causadas pelo medo da doença e pelas práticas de distanciamento social. Entre os hábitos que observamos associadas ao consumo nostálgico, destaca-se o de ouvir músicas antigas, seja por meio de serviços de *streaming* ou *lives* em plataformas como o *YouTube*.

A partir disso, analisamos comentários publicados na *live* do grupo *Mamonas Assassinas*, separando-os em quatro categorias (positivos, negativos, memória e música) que nos permitiram responder aos problemas de pesquisa. A princípio, a predominância de mensagens positivas nos mostra o prazer do público em rever a banda após tantos anos.

Apesar de o título e tema principal da *live* ser “Xô Corô”, em alusão ao Coronavírus, notamos poucas referências ao contexto pandêmico nos comentários. Consideramos duas possibilidades para explicar isso: por um lado, com o estado avançado do surto global de Covid-19, o público pode estar “anestesiado” diante do tema, priorizando outros assuntos; por outro, é possível que as pessoas tenham optado por focar nos sentimentos positivos gerados pela transmissão, ignorando o momento dramático ocasionado pela pandemia.

Há de se observar, ainda, a quantidade significativa de mensagens negativas, que abordam principalmente reclamações por a *live* não representar a memória dos *Mamonas* de forma tão fiel quanto os fãs gostariam. Nesse sentido, notamos que mesmo as categorias de comentários positivos e negativos trazem elementos de memória e nostalgia dos espectadores, seja por meio de um desejo de rever elementos do passado ou pelo misto de emoções provocado pelo sentimento nostálgico.

Em seguida, a categoria “memória” esclarece diferentes nuances das manifestações nostálgicas do público durante a *live* dos *Mamonas*. Além de diversas formas de memória coletiva, há uma memória teleafetiva e a relação entre diferentes temporalidades. Por último,

a categoria “música” reforça tais teorias, demonstrando como música e memória se misturam para gerar afetividade no espectador.

Desse modo, verificamos que o consumo de músicas nostálgicas durante a pandemia da Covid-19 é capaz de proporcionar sensações positivas no público, que são reforçadas por meio do ganho simbólico ocasionado pelas experiências coletiva e teleafetiva. Juntas, música e memória entretêm e mobilizam um público que, mesmo passando por um evento tão catastrófico, recorda e compartilha suas lembranças e afetos.

Com isso, esperamos que esta pesquisa contribua para o entendimento do comportamento humano durante um momento excepcional da história, além de promover debates sobre memória e de valorizar a música como objeto de estudo no âmbito da linguagem e da cultura.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é COVID-19**. 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso da doença**. 2020b. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. Universidade Aberta do SUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. 2020c. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. 2020d. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 11 mai. 2021.

BRESSAN JÚNIOR, Mario Abel. **Memória teleafetiva**. Florianópolis: Insular, 2019.

BUENO, Eduardo. **Blá, blá, blá: a biografia autorizada dos Mamonas Assassinas**. Porto Alegre: L&PM, 2000.

DAVIS, Fred. From “Yearning for yesterday: a sociology of nostalgia”. In: OLICK, Jeffrey K.; VINITZKY-SEROUSSI, Vered; LEVY,

Daniel (ed.). **The collective memory reader**. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 446-451.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

HOLTON, Kate. **Imunização no Reino Unido: Mulher de 90 anos é 1ª vacinada contra Covid**. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/12/08/britanica-de-90-anos-e-primeira-a-receber-a-vacina-da-pfizer-fora-dos-testes>. Acesso em: 11 mai. 2021.

ISTOÉ. **Lives foram vistas por 85 milhões de brasileiros, indica Google**. 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/lives-foram-vistas-por-85-milhoes-de-brasileiros-indica-google/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

JOHNSON, Nicole. **Como a nostalgia pode nos ajudar a lidar com a pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2020/08/como-a-nostalgia-pode-nos-ajudar-a-lidar-com-a-pandemia>. Acesso em: 31 ago. 2020.

LEVITIN, Daniel Joseph. **A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

MEIO & MENSAGEM. **Brasileiros usam áudio para melhorar humor, diz Deezer**. 2020. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2020/05/28/brasileiros-usam-audio-para-melhorar-humor-diz-deezer.html>. Acesso em: 19 ago. 2020.

MORETTI, Juliene. **Quarentena faz disparar busca por músicas nostálgicas no Spotify**. 2020. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/blog/musica/musicas-nostalgicas-spotify-quarentena/>. Acesso em: 19 ago. 2020.

NIEMEYER, Katharina. O poder da nostalgia. In: CRUZ, Lucia Santa; FERRAZ, Talitha. **Nostalgias e mídia: no caleidoscópio do tempo**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018. p. 29-45.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 11 mai. 2021.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Unesp, 2002.

STAROBINSKI, Jean. **A tinta da melancolia: Uma história cultural da tristeza**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. E-Book.

XÔ CORÔ a live dos Mamonas Assassinas. Mamonas Produções, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/0Jf89hVKCRc>. Acesso em: 23 ago. 2020.

RECEBIDO EM: 11/05/21 ACEITO EM: 06/06/21